

Crises reduzem viagens de FH

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Neste primeiro ano do segundo mandato, o presidente Fernando Henrique Cardoso viajou menos ao exterior. A crise na economia, que exigiu a desvalorização do real, os problemas com a base aliada no Congresso e os governadores forçaram a diplomacia presidencial a entrar em recesso. Só agora, Fernando Henrique retomou seu ritmo de viagens e preparou a agenda para 2000 que inclui visitas ao Japão e à China.

Contando com as viagens previstas para a posse do presidente eleito da Argentina, Fernando de La Rúa, e a participação da reunião do Mercosul, em Montevidéu, no próximo dia 8, Fernando Henrique realizou este

ano 13 viagens internacionais, contra 14 em 1995, 17 em 1996, 15 em 1997, e 12 em 1998, que foi o ano da reeleição e uma exceção, registrando apenas uma viagem a menos do que este ano.

Popularidade – Outro motivo que manteve o presidente no país foi a queda de popularidade. Fernando Henrique conseguiu em outubro ligeira melhora nas pesquisas, depois que o governo iniciou a campanha de combate à violência, pegando carona na repercussão da CPI do Narcotráfico.

O presidente reconhece que este foi o ano mais difícil desde que se instalou no Planalto, em 1995. Logo no início, teve que superar mais uma crise na base aliada para aprovar as medidas de ajuste fiscal. O presidente fez

uma operação ousada, trocando duas vezes o presidente do Banco Central, em fins de janeiro e início de fevereiro.

A desvalorização do real agravou a crise financeira dos estados. Os governadores, incluindo os aliados, se organizaram para reduzir suas dívidas. Mais uma vez, o presidente teve que abrir espaço na agenda para as reuniões com os governadores.

O presidente teve que dedicar bastante tempo também às crises em que o Ministério da Fazenda via tentativas de desestabilizar o ministro Pedro Malan. O presidente teve que demitir do Ministério do Desenvolvimento o amigo Clóvis Carvalho, que criticara Malan. O episódio obrigou Fernando Henrique a cancelar

uma segunda visita aos países africanos.

Em maio, o presidente estava de malas prontas para uma viagem à China e teve que desistir da viagem, para comandar a reação às denúncias de que o governo teria favorecido empresas privadas no leilão da Telebrás.

Denúncias – Já quase na hora de se livrar do mau ano, Fernando Henrique teve que permanecer atento a denúncias contra ministros. Os ministros dos Transportes, Eliseu Padilha, e Rafael Greca, do Esporte e Turismo, foram acusados de envolvimento em irregularidades no DNER, o primeiro, e na administração das casas de bingo, o segundo. As denúncias obrigaram o presidente a recusar convite para ir à Austrália.